

O QUE NINGUÉM DIZ SOBRE O ATENTADO EM MOSCOU

Por Gabriel Camilli*



Homem coloca flores em uma cerca perto da Prefeitura de Crocus, no extremo oeste de Moscou, Rússia, no sábado, 23 de março de 2024 (Vitaly Smolnikov/AP Photo).

Todas as ações que temos assistido indicam que está se desenvolvendo uma guerra grande, irrestrita e prolongada.

Em frente à Câmara Municipal de Crocus tem havido, nas últimas horas, um vaivém de moscovitas prestando homenagem às vítimas. Horas depois, o silêncio naquela zona ocidental da capital russa só foi quebrado pelos veículos de emergência que continuaram a trabalhar para proteger as zonas mais afetadas pelo ataque de sexta-feira, 22 de março. O eco do ataque reproduz seus efeitos em outros locais.

Tudo isso alimenta muitas especulações sobre o progresso da guerra na Ucrânia. Com estas ações, o conflito também foi levado ao território russo. Contudo, até hoje tem sido quase impossível atribuir a autoria de tais ataques. São muitas as pistas que têm chamado a atenção para Kiev e, nas últimas horas, pistas capazes de confirmar a mão ucraniana por trás das últimas ações na Rússia foram reveladas em uma reportagem da *CNN*.

Recordamos também que, em 26 de setembro de 2022, três explosões subaquáticas afetaram os gasodutos Nord Stream 1 e 2, um plano detalhado da Ucrânia para sabotar o referido gasoduto, que seria realizado através da utilização de uma pequena equipe de mergulhadores que se reportaria diretamente ao

comandante-em-chefe das Forças Armadas da Ucrânia. Esta é a sensacional indiscrição relatada naquela época pelo *Washington Post*, segundo a qual os detalhes do ataque secreto a Kiev foram recuperados por um serviço de inteligência europeu.

REDE DE SABOTADORES

Em particular, desde o início da guerra, os serviços de inteligência de Kiev conseguiram estabelecer uma rede de sabotadores que operam a partir de Moscou e outras cidades da Federação Russa, tudo no contexto de uma estratégia bem definida, destinada a desestabilizar o quadro político e forçar a defesa russa a desviar homens e equipamentos dos territórios ocupados. É também interessante destacar uma incursão armada levada a cabo entre 22 e 23 de maio de 2023 por unidades armadas pró-ucranianas de sabotagem e reconhecimento, que atravessaram a fronteira com a Rússia desde o *oblast* de Kharkov até ao *oblast* de Belgorod, formadas por dois grupos constituídos por membros da oposição armada russa leal à Ucrânia, a Legião da Liberdade da Rússia (LSR) e o Corpo de Voluntários Russo (RDK), que atacaram vários alvos, como parte do esforço para distrair as forças russas e criar conflitos internos.

Segundo a análise do coronel argentino Fernando Durán, especialista nesses assuntos, sabemos o seguinte: “no dia 22 de março às 14h50 (horário argentino), quatro indivíduos armados entram no Mall Crocus atirando em civis; às 15h03 eles entram na sala de concertos, abrem fogo contra civis, colocam explosivos que provocam um incêndio e tentam impedir a fuga das pessoas; às 15h13 uma explosão e fuga, às 18h30 quatro terroristas são capturados quando saíam da rodovia para evitar um bloqueio policial e viajavam em uma estrada secundária a 100 km da fronteira com a Ucrânia.

“A área pela qual buscaram escapar é a área de operações com maior presença do GUR na Rússia pelos seguintes acontecimentos: o assassinato de Darya Dugina em 20 de agosto de 22, 17 km ao sul de Crocus; a explosão de torres de transmissão em 16 de setembro de 2022 a 477 km ao sul de Crocus; explosão de uma ferrovia em 3 de maio de 2023 a 377 km ao sul de Crocus.

O ataque custou 133 civis mortos e 140 feridos. Os quatro terroristas são imigrantes islâmicos do Tajiquistão. Este país tem problemas com islâmicos uigures radicais, particularmente com o grupo terrorista “Partido Islâmico do Turcomenistão”, cuja área de operações inclui aquele país, o Quirguistão e a China. Segundo Kirilo Budanov, chefe do GUR, já admitiu com alegria, sem que nenhum ocidental se chocasse, ele matou ‘agitadores pró-Rússia’, mas atenção! Os ‘agitadores pró-russos’ são civis e matá-los é um crime de guerra, de acordo com o artigo 51º, n.º 2, do Protocolo Adicional II às Convenções de Genebra.”

UNIDADES ISLÂMICAS

As forças ucranianas têm várias unidades islâmicas, basicamente chechenas e do Daguestão, e recrutaram mercenários no Tajiquistão. Estas unidades estão

divididas entre as Forças Armadas da Ucrânia e o GUR (Inteligência Militar Ucraniana) que, como eu já disse, são piratas.

As unidades pertencentes às forças armadas da Ucrânia estão concentradas na Legião Internacional e, dentro dela, as unidades de cunho islâmico são o Batalhão Dudayev (Checheno), o Imam Shamil (Daguestão), o Destacamento Khamzat Gelaev e o Batalhão Especial de Ikteria (ambos da Ikteria).

O GUR tem sua própria legião internacional, dentro da qual estão o Corpo de Voluntários Russos e a Legião. Já desde o período 2019/2022 sabíamos que Zelensky recruta terroristas do ISIS como guerrilheiros para a Ucrânia, segundo o blog *Veterans Today* e que podemos corroborar em um artigo no *Independent How Ukraine became the unlikely home for Isis leaders escaping the caliphate* (Veja em: <https://www.independent.co.uk/news/world/europe/isis-leaders-ukraine-tukey-syria-caliphate-al-bara-shishani-a9211676.html>).

As células que operam em território russo receberiam instruções sobre quando, onde e como atacar. Segundo a *CNN*, Kiev desenvolveu esta rede após meses de intenso trabalho e formação por parte de membros de grupos pró-ucranianos. A decisão de operar diretamente em território russo foi tomada nos círculos dos serviços de inteligência ucranianos, mas também com a bênção do governo e das autoridades políticas.

Nesta guerra, guerrilheiros, espiões e colaboradores de ambos os lados entrelaçam-se e formam redes de apoio às operações militares, contribuindo para o cumprimento do objetivo de desgastar o moral e o poder de combate do adversário. Neste contexto, a confluência do ódio, da inimizade e da violência primitiva na sua essência como impulso natural cego, como nos diz Clausewitz, ganha especial valor para o povo (*das Volk*).

GUERRA ASSIMÉTRICA

Nos últimos tempos, um novo conceito ganhou notoriedade para descrever o confronto entre forças regulares e insurgentes. Esta é a chamada “guerra assimétrica”, em que são medidos lados com forças muito diferentes. Este tipo de guerra aplica-se quando um dos adversários tem tal poder que o seu inimigo não consegue confrontá-lo em seu terreno e, então, recorre a táticas descritas como assimétricas.

Para nós que analisamos este conflito, uma afirmação não passou despercebida. Há exatamente um mês, antes do ataque terrorista em Moscou, Victoria Nuland fez um discurso no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS). Ela disse que “com a ajuda dos Estados Unidos, a Ucrânia será capaz de ‘acelerar’ a guerra assimétrica” e que Putin “definitivamente enfrentará algumas surpresas desagradáveis”.

Um ato de terrorismo é considerado por estas doutrinas como parte de uma guerra assimétrica.

Na frente do Donbass, devido à chegada da primavera, as manobras e movimentos voltam a uma guerra mais estática e lenta, antes da chegada das chuvas. Sabemos também que ambos os lados do conflito estão desenvolvendo operações que podemos chamar de “Profundas”.

Em um artigo publicado no *La Prensa, Las operaciones profundas en la Guerra en Ucrania* em 16 de outubro de 2022, dissemos: “Esclarecendo os termos: podemos dizer que são aquelas atividades dirigidas a objetivos materiais (áreas, forças ou instalações) localizado em profundidade na retaguarda inimiga, flancos ou espaços vazios e fora da influência ou alcance direto de elementos envolvidos em operações próximas, e cuja destruição, controle e/ou neutralização afeta favoravelmente (direta ou indiretamente) o resultado imediato ou futuro das próprias operações. Normalmente, sua finalidade será contribuir para desenhar um cenário ou proporcionar um enquadramento favorável em Tempo, Espaço e Poder de Combate Relativo ao desenvolvimento das operações, isolando as forças inimigas envolvidas em operações próximas de seus reforços, apoio e/ou impedir uma condução superior eficaz. A capacidade de executar estas operações está diretamente ligada às possibilidades tecnológicas dos equipamentos, meios e forças disponíveis.”

Se na guerra a primeira vítima é a verdade, então é evidente que não podemos saber com absoluta certeza quem e, sobretudo, como ocorrem os acontecimentos que a imprensa (mal) notifica diariamente. Nessa linha de pensamento resgatamos um brilhante artigo publicado na *ABC, Sometidos a la mentira*, de J. M. de Prada em 25 de março de 2024. “Nossa era consagrou o culto totalitário das mentiras. Mas os novos totalitarismos já não agem através da violência física e moral, forçando as consciências, mas moldando-as suave e paternalmente para transformar seus súbditos em janízaros¹ entusiastas das causas que o tirano está interessado em promover (e em ferozes perseguidores daqueles que ousam dissidência). Assim, dos homens submetidos ao jugo da mentira aos dissidentes silenciados, o mundo torna-se um doloroso hospício, e os tiranos podem dedicar-se com tranquilidade a cozinhar os pratos mais venenosos.”

O artigo continua: “Na consolidação deste confortável metaverso de mentiras, os meios de comunicação de cretinização em massa desempenham um papel central. Sempre foram partidários ou leais a este ou aquele lado; Sempre quiseram que aceitássemos proclamações sistêmicas como dogmas de fé. Mas nunca como no nosso tempo eles se tornaram recipientes das mentiras mais estridentes, das intoxicações mais flagrantes, das fraudes mais evidentes e bizarras. Agora proclamam que uma catástrofe terrorista em Moscou foi perpetrada pelo ISIS, como se o ISIS fosse uma organização muçulmana e não a CIA com uma jelaba² (como algum líder ianque reconheceu claramente). Mas, além disso, sabemos que os jihadistas perpetram suas hecatombes por convicção religiosa e que preferem

¹ Os janízaros eram a elite do exército otomano. Criados pelo sultão Murad I, em cerca de 1365, eram uma força constituída por crianças cristãs capturadas em batalha e convertidas ao Islã. Seguiam um código de conduta rigoroso que incluía obediência absoluta aos oficiais, abstinência de álcool, proibição do uso de barba, proibição de casamento, não exercer nenhuma profissão em paralelo e viver exclusivamente nos quartéis.

² Peça de roupa tradicional usada tanto por homens como por mulheres, uma espécie de robe largo com mangas compridas, usado principalmente na região do Magreb no Norte de África e nos países árabes do Mediterrâneo.

imolar-se a serem apanhados. No entanto, aqueles que perpetraram a catástrofe de Moscou tentaram fugir e, uma vez detidos, confessaram que receberam uma quantia das mesmas pessoas que lhes forneceram as armas. Um pouco de respeito pelos jihadistas, por favor! Mas essas mentiras grosseiras e desequilibradas são engolidas sem hesitação pelas massas cretinizadas, que também anatematizam e se voltam furiosamente contra qualquer um que denuncie o engano e perceba que está sendo conduzido para a ravina; e eles aplaudem com entusiasmo sua morte civil. Hoje estas massas cretinizadas aceitam agradavelmente a mentira; Amanhã elas serão carne de canhão na Terceira Guerra Mundial que seus tiranos estão preparando.”

Em suma, todas estas ações estão desenvolvendo uma guerra grande, irrestrita e prolongada em meio à Névoa da Guerra 2.0.

[Publicado no La Prensa.](#)

**Gabriel Camilli é coronel-major da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.*
